

A arte e suas mudanças

Teoria

A arte, diferentemente do folclore - que é de cunho regional -, apresenta caráter mais universal, isto é, ela dialoga com o público de forma ampla, não se limitando ao espaço e/ou ao tempo de sua origem. Contudo, é importante entender que as manifestações artísticas sofrem alterações de acordo com o contexto de criação, portanto, a vida humana influencia o conteúdo da produção de cada artista. Durante muitos anos a arte seguiu na lógica de retratar o real, como vemos na obra "Retrato de uma senhora com um unicórnio", de Raphael (Raffaello Sanzio Da Urbino) abaixo:



(Disponível em: <http://pt.wahooart.com/>)

No Brasil, o cenário artístico passou por diversas alterações, mas podemos dividi-lo em 3:

Arte colonial: produção entre os séculos XVII e XVIII, marcada pela reprodução de modelos artísticos europeus.



Frans Post, "Capela com pórtico" (meados do século XVII).



Frans Post, "Casa de Fazenda" (1651).

Arte romântica: produção do século XIX, preocupada com a construção da identidade nacional e motivada por um sentimento nacionalista.



Victor Meirelles, "Batalha de Guararapes" (1875 - 1879).

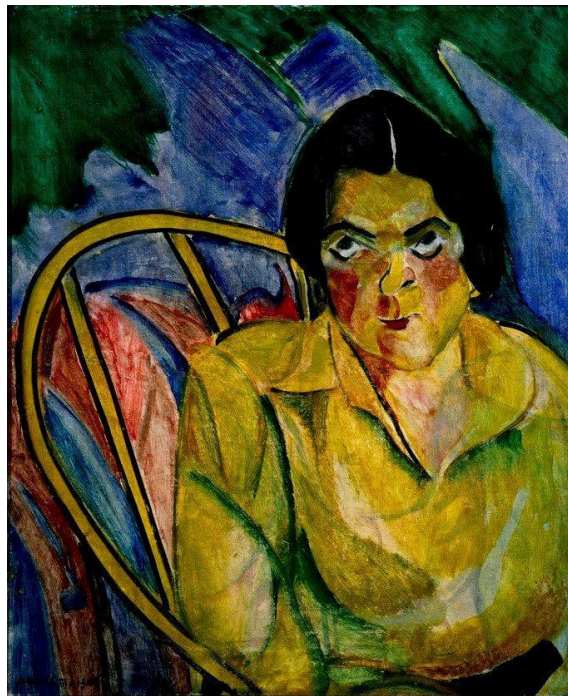


José Maria de Medeiros, "Iracema". (1881).

Arte Moderna: produção que deu início em 1922, com a Semana de Arte Moderna. Nesse contexto artístico, nota-se críticas ao passado, rompimento da ideia de arte como reprodução da realidade e caráter inovador.



Tarsila do Amaral, "Abaporu" (1928).



Anita Malfatti, "A boba" (1915 - 1916).

Exercícios

1.



(Tarsila do Amaral. "O mamoeiro", 1925. Óleo s/ tela; 65 x 70cm. IEB-USP.)

O modernismo brasileiro teve forte influência das vanguardas europeias. A partir da Semana de Arte Moderna, esses conceitos passaram a fazer parte da arte brasileira definitivamente. Tomando como referência o quadro "O mamoeiro", identifica-se que, nas artes plásticas, a

- (A) forma estética ganha linhas retas e valoriza o cotidiano.
- (B) natureza passa a ser admirada como um espaço utópico.
- (C) imagem privilegia uma ação moderna e industrializada.
- (D) forma apresenta contornos e detalhes humanos.

2. Sobre a exposição de Anita Malfatti, em 1917, que muito influenciaria a Semana de Arte Moderna, Monteiro Lobato escreveu, em artigo intitulado Paranoia ou Mistificação: Há duas espécies de artistas. Uma composta dos que veem as coisas e em consequência fazem arte pura, guardados os eternos ritmos da vida, e adotados, para a concretização das emoções estéticas, os processos clássicos dos grandes mestres. (...) A outra espécie é formada dos que veem anormalmente a natureza e a interpretam à luz das teorias efêmeras, sob a sugestão estrábica das escolas rebeldes, surgidas cá e lá como furúnculos da cultura excessiva. (...). Estas considerações são provocadas pela exposição da sra. Malfatti, onde se notam acentuadíssimas tendências para uma atitude estética forçada no sentido das extravagâncias de Picasso & cia.

(O Diário de São Paulo, dez./1917.)

Em qual das obras a seguir identifica-se o estilo de Anita Malfatti criticado por Monteiro Lobato no artigo?



(A) Vaso de Flores



(B) A Santa Ceia



Nossa Senhora
Auxiliadora e
Dom Bosco

(C)



(D) A Boba

3. (Encceja 2017)



(ÓRION, A. Ossário. Grafite, 2006. Disponível em: <http://revistacult.uol.com.br>. Acesso em: 20 set. 2013.)

Em Ossário, Alexandre Órion explora a poluição que tinge de preto os túneis das cidades e desenvolveu a "arte menos poluição", uma técnica de grafite reverso que consiste em limpar a parede, em vez de pintá-la. Com a aplicação dessa técnica, ele evitou ser autuado por vandalismo. Sua obra revela um (a)

- (A) análise sobre o alto índice de mortes no trânsito das grandes cidades.
- (B) alerta ao poder público para a necessidade de limpar os túneis urbanos.
- (C) crítica aos resíduos poluentes deixados nos túneis pelos automóveis que ali trafegam.
- (D) solução definitiva de economia para a prática do grafite e contra a indústria de tintas.

4.



A tela, pintada por Cândido Portinari (1903-1962), representa o lavrador como

- (A) Proprietário das terras cobertas pelo cafezal e orgulhoso de suas propriedades.
- (B) Indivíduo fisicamente frágil e inadaptado ao trabalho contínuo no campo.
- (C) Figura de destaque frente à paisagem e com mãos e pés fortalecidos pelo trabalho.
- (D) Trabalhador incapaz de modificar o mundo natural e alheio à tecnologia moderna.

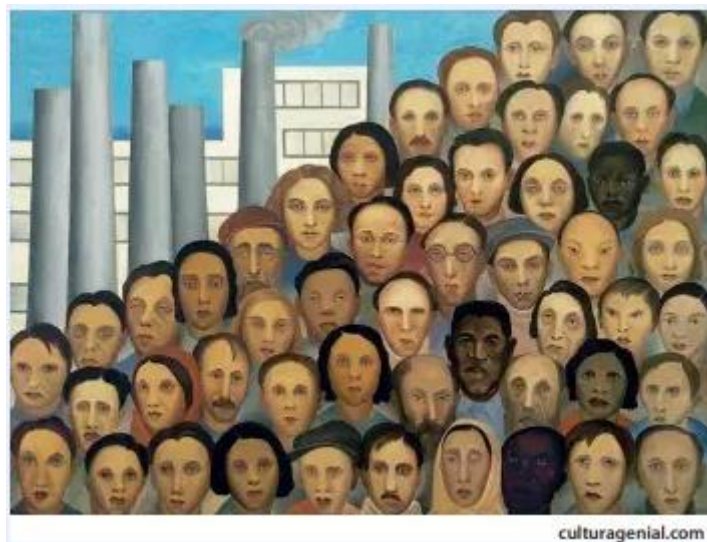
5. Observe abaixo o quadro Estrada de Ferro Central do Brasil (1924), de Tarsila do Amaral.



Na obra, podem-se reconhecer algumas características do modernismo brasileiro nas artes, como

- (A) O extremo pessimismo em relação ao futuro das cidades modernas, porque coisificam todos os seus habitantes, associado à atitude de enorme repúdio contra as raízes religiosas brasileiras.
- (B) A aversão ao desenvolvimento urbano-industrial, responsabilizado pelo aparecimento de cidades caóticas e desiguais, e a negação das tradições nacionais por meio da utilização de cores presentes na cultura europeia.
- (C) A concepção de que a felicidade humana se relaciona com o espaço rural e não com o urbano, fazendo a apologia da vida campesina, ao mesmo tempo em que nega ao cubismo sua condição de arte.
- (D) A busca por temas e fontes nacionais e com o contraste das paisagens rurais e dos aspectos urbanos, com a presença do templo católico e da estrada de ferro, representando, de forma geral, o atraso e o progresso do Brasil.

6. Na tela de Tarsila do Amaral, de 1933, a artista procurou destacar a seguinte característica da sociedade brasileira à época



- (A) Origem rural.
- (B) Diversidade étnica.
- (C) Igualdade de gênero.
- (D) Envelhecimento da população.

7.



(AMARAL, T. O mamoeiro, 1925, óleo sobre tela. IEB/USP.)

As vanguardas europeias trouxeram novas perspectivas para as artes plásticas brasileiras. Na obra O mamoeiro, a pintora Tarsila do Amaral valoriza

- (A) A representação de trabalhadores do campo.
- (B) As retas em detrimento dos círculos.
- (C) Os padrões tradicionais nacionalistas.
- (D) A representação por formas geométricas.

8. (Encceja) Hoje, já não podemos observar a paisagem das cidades sem notar a pichação em muros e paredes, esculturas, estádios, galerias, prédios públicos. O mercado ainda não conseguiu assimilá-la como “arte”; ela caminha por fora, passa a ser considerada em outros meios como filmes, vídeos, documentários, fotografias. Hoje, os pichadores podem ser autores se considerarmos o que diz Joseph Beuys: “Todos são artistas, mas só os artistas sabem disso”.

(FRANCO, S. Pichação e aves de rapina. Disponível em: www.diplomatique.uol.com.br. Acesso em: 5 abr. 2011 (adaptado).)

Esse texto foi escrito em função da 28ª Bienal de Arte de São Paulo, realizada em 2008, e levanta o problema do reconhecimento da pichação como “arte”.

Nesse texto, o autor identifica as pichações urbanas como

- (A) Visualmente poluidoras e agressivas, devendo ser proibidas e eliminadas.
- (B) Inquietantes expressões de grupos isolados que não chegam ao nível da arte.
- (C) Problemas específicos que devem ser resolvidos pelos comerciantes de obras de arte.
- (D) Manifestações culturais que questionam os padrões artísticos convencionais.

9.

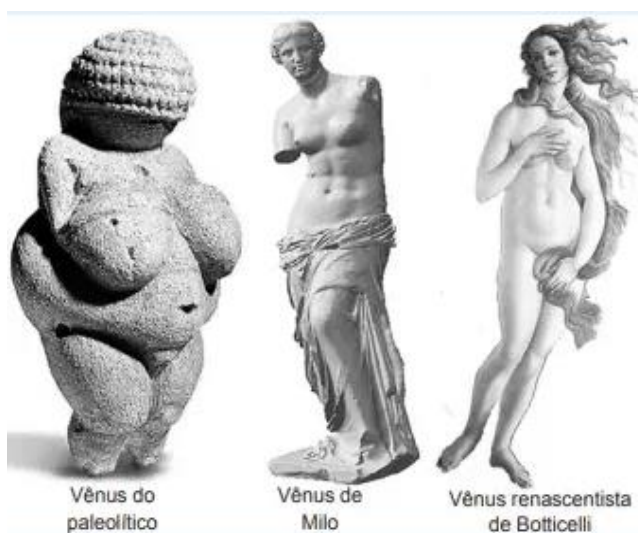


Disponível em: www.itaucultural.org.br. Acesso em: 26 jul. 2010.

Sem formação acadêmica específica em artes visuais, Heitor dos Prazeres, que também é compositor e instrumentista, é reconhecido artista popular do Rio de Janeiro. Suas pinturas de perspectivas imprecisas e com traços bem demarcados são figurativas e sugerem movimento. Essa obra retrata

- (A) A confraternização de uma população socialmente marginalizada.
- (B) O inconformismo da população de baixa renda da capital.
- (C) O cotidiano da burguesia contemporânea da capital.
- (D) A instabilidade de uma realidade rural do Brasil.

10. Os ideais de belezas contrastantes, nas figuras, expressam a



- (A) Relatividade das concepções de beleza que dependem do tempo, do espaço e das condições concretas em que as obras de arte são produzidas.
- (B) Incapacidade mental dos artistas do paleolítico para elaborar peças artísticas refinadas.
- (C) Predominância do pensamento pornográfico nas classes artísticas ao longo da história.
- (D) Diferença entre as obras de arte produzidas pelas classes populares e pelas classes de cultura erudita.

Gabaritos

1. **A**

A obra de Tarsila do Amaral deixa clara a resposta da questão: as obras modernistas buscavam temas mais cotidianos e nativos -, além das cores e formas bem definidas, bem geométricas. Conseguimos deixar de lado, então, todas as outras opções e escolher a letra A.

2. **D**

Todas as outras imagens trazem representações da realidade, isto é, se assemelham a retratos do real. Já o quadro “A boba” ilustra uma distorção da figura feminina.

3. **C**

Conforme o texto pontua, a questão da poluição é um tópico importante na obra de Órion. Dessa forma, nota-se que “Ossário” traz uma crítica ao excesso de poluentes originários dos automóveis do túnel, toxinas essas que deixam a parede preta.

4. **C**

A obra não explora a fragilidade do indivíduo, pelo contrário, considerando o tamanho e a força de seus pés e mãos devido ao trabalho no campo. Além disso, não há referência à tecnologia e não há o retrato de um proprietário de terras, pelo contrário, trata-se de um lavrador (como o próprio título indica). Logo, a alternativa correta é a letra C).

5. **D**

O quadro retrata tanto aspectos rurais quanto urbanos, representando bem o início do século XX. Não há um pessimismo na obra, nem aversão ao desenvolvimento (pelo contrário) e, ainda, não há valorização total do ambiente rural.

6. **B**

O quadro de Tarsila do Amaral apresenta a representação de diferentes rostos com variadas etnias. Há negros, brancos, pardos e amarelos.

7. **D**

Observa-se a influência do Cubismo (um dos movimentos de vanguarda europeia) na obra devido à predominância de formas geométricas (círculos, traços e afins).

8. **D**

O autor em nenhum momento define a pichação como algo negativo, pelo contrário: ele afirma que se trata, sim, de uma manifestação artística e cultural, mas que é reconhecida como tal apenas no meio artístico. O mercado e o público, muitas vezes, tendem a criticar esse tipo de obra.

9. **A**

A obra em questão representa um momento descontraído e festivo, com homens e mulheres dançando. Logo, trata-se de uma ilustração de uma confraternização. Nota-se que as figuras do quadro são negras e, considerando o cenário e o fato de estarem dançando o samba, pode-se afirmar que é a imagem de um grupo marginalizado pela sociedade, isto é, excluído.

10. **A**

Cada uma das representações de Vênus está situada em um momento da história e, conseqüentemente, cada uma dessas fases ilustra um determinado padrão de beleza. Logo, comparando as imagens, é possível identificar que o conceito de belo é relativo e depende de fatores sociais, históricos, temporais e estéticos.
